

## 01/13: “Bendito seja o Nome de YAHU” - Jó 1

“E disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; YAHU o deu, YAHU o tomou:  
Bendito seja o Nome de YAHU” (Jó 1.21).

**Olá Amado(a).**

Iniciamos um novo ano e, com ele, um novo estudo, também em treze lições, acerca da Sabedoria dos Livros Poéticos de Jó, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos (Cantares).

Alerto o estudante da Bíblia acerca do perigo da doutrina predeterminada quando do estudo da Palavra. Isto, pelo fato de que sempre a doutrina se encontra atrelada a dogmas, os quais tendem a mascarar, ou mesmo a esconder, a Verdade contida na porção estudada.

Como as religiões protegem os dogmas, o estudo da Palavra deve buscar a Verdade ali contida, para que se complete o ensino do Mestre e Salvador: **“Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”** (João 8.32).

O Livro de Jó é, sem dúvida, um dos mais discutidos e preferidos nos púlpitos em geral, nas discussões exegéticas, e nos escritos com temas espirituais e de auto-ajuda, sendo inclusive utilizado como Profético, sedimentando doutrinas de correntes escatológicas.

Mesmo pessoas que nunca leram este Livro, são familiarizadas com expressões como: “Paciência de Jó”, “Sofrimento de Jó”, ou mesmo **“Te conhecia por ouvir falar, hoje meus olhos Te veem”** (Jó 42.5).

Nenhum Livro Sagrado concorrerá com Verdades gerais da própria Escritura. Nossos sentidos, em espírito e em adoração, devem estar alerta para a melhor interpretação quando tal ocorrer.

Nenhuma revelação de **DEUS**, no Antigo Testamento, supera as revelações através de Seu Filho e Salvador, testemunhadas pelo Novo Testamento. O melhor conhecimento de **DEUS** vem, de certo, pela revelação trazida por Jesus, o Seu Ungido. Qualquer citação do Antigo Testamento não passará de mera “apreciação poética”, diante da real manifestação acerca da Graça, da Misericórdia, do Amor e do Caráter de **YAHU** manifestada na Obra realizada, entre os homens, por Seu Filho, Caminho Único.

***Tanto a autoria quanto a própria época em que tal Livro foi escrito tem sido motivo de discussões, não havendo unanimidade acerca de sua real origem, havendo a preferência, entretanto, por autoria desconhecida e época anterior aos Escritos de Moisés, o Pentateuco.***

Se a própria Lei fora dada a partir de Moisés, se **DEUS** somente a partir de Moisés se revela como **YAHU** (leia-se Yárru), como admitir ou encarar ensinamentos anteriores?!

Afinal, nossa relação com **YAHU** deve ser de fidelidade pelo exemplo de Jó, ou pela Esperança da **Glória de DEUS** garantida na ressurreição de Cristo?

Difícil admitir, também, o livre trânsito de Lúcifer nas hostes Celestiais se, como Inimigo, ele é o causador do Caos estabelecido em Toda Criação, Celestial e Terrena. Afinal, o próprio **DEUS** trabalha a total restauração da Criação, quando culminará Sua Obra com **“Novo Céu e Nova Terra”** (Is 65.17; Ap 21.1).

Lemos: **“Ora, chegado o dia em que os filhos de DEUS vieram apresentar-se perante YAHU, veio também Satanás entre eles. YAHU perguntou a Satanás: Onde vens? E Satanás respondeu a YAHU, dizendo: De rodear a Terra, e de passear por ela”** (Jó 1:6-7). De certo, este “Satanás” não é o Inimigo.

Como aceitar uma relação de bênçãos na qual os filhos e esposa são mortos e depois substituídos por outros filhos e esposa? O final desta história se presta às teologias oportunistas de nossa contemporaneidade.

**“E assim abençoou YAHU o último estado de Jó, mais do que o primeiro; pois Jó chegou a ter catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas”** (Jó 42:12).

Convido todos ao estudo desse Livro, no objetivo de maior conhecimento da Sabedoria que poderá ser transmitida e obtida pela livre análise daquilo que se nomeia em nome de **DEUS**, retendo o bem. Afinal, Jesus orou ao PAI por nossa santificação pelo conhecimento da Verdade. **Halelu Yah!** הללו יה

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu Yah! Significa “Louvemos Yah” onde “Yah” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS, YAHU).**

## 02/13: “A Questão do Sofrimento” - Jó 3 a 14

“Na verdade sei que assim é; porque, como se justificaria o homem para com DEUS?” (Jó 9.2).

**Olá Amado(a).**

A história narrada no Livro de Jó é resumida aos diversos diálogos mantidos por Jó e seus três amigos, Elifaz, Bildade e Zofar, com três participações de Elifaz e Bildade e duas de Zofar, sempre com réplicas de Jó a cada participação. Após, então, aparece um quinto personagem de nome Eliú com uma longa participação, e o discurso final, atribuído a **DEUS**, seguindo-se o epílogo onde é apresentado as novas bênçãos recebidas por Jó.

Como alguns estudiosos são unânimes em afirmar ser este livro o mais antigo das Escrituras Hebraicas, é saudável poder conviver com a Sabedoria existente no Antigo Oriente, principalmente quanto aos atributos e poder do Ser Criador, citado diversas vezes como o “Todo-Poderoso”, antes mesmo de Sua Revelação através de Moisés. Não podemos explicar como as cópias atuais utilizam o “Tetragrama” (edições em hebraico) ou mesmo a forma “SENHOR” para se referir a **DEUS** nas diversas versões ocidentais, desde que este Nome somente é revelado a partir de Moisés.

Após ter perdido todos os seus bens, incluindo seus próprios filhos e filhas, Jó afirma: *“Nu saí do ventre de minha mãe e, nu tornarei para lá; YAHU o deu, e YAHU o tomou: bendito seja o nome de YAHU”* (1:21).

Tendo sido acometido de grave enfermidade com chagas dos pés à cabeça, estando em cinzas e após sugestão de sua mulher de “amaldiçoar a **DEUS** e morrer”, afirma: *“Como fala qualquer doida, falas tu; receberemos o bem de **DEUS**, e não receberíamos o mal?”* (2:10). Sendo acrescentado a seguir: *“Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios”* (2:10b).

Ouvindo da situação de Jó, seus três amigos o visitam e passam sete dias inteiros sem palavra alguma, diante da dor de Jó, o qual inicia a discussão amaldiçoando o seu dia: *“Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!”* (3:3), e *“Por que se dá luz ao miserável, e vida aos amargurados de ânimo?”* e *“Por que se dá luz ao homem, cujo caminho é oculto, e a quem **DEUS** o encobriu?”* (3:20,23).

Claro que estas palavras de Jó questionam a ação de **DEUS**, porém também há Sabedoria quando no questionamento se busca o entendimento. Os exemplos Bíblicos de Davi, Jonas e Elias, principalmente, mostram ser **DEUS** tolerante a esses tipos de questionamentos. O que é admirável é esse entendimento já no tempo de Jó!

Nos discursos a seguir podemos distinguir várias expressões que mais tarde aparecem em outros escritos da Bíblia, tanto do Velho quanto do Novo Testamentos, a demonstrar que a relação do homem para com o seu Deus tem sido buscada com integridade desde muito tempo.

Felizes somos quando, olhando para o passado, podemos aprender do **DEUS** extraordinário através da plena revelação das Escrituras, culminando com a Graça e Misericórdia da Obra de Jesus.

De Elifaz, podemos aprender das expressões: *“Mas o homem nasce para o trabalho”* (5:7); *“Ele apanha os sábios na sua própria sabedoria”* (5:13); *“Bem-aventurado é o homem a quem **DEUS** repreende”* (5:17); *“Porque Ele faz a chaga, e Ele mesmo a liga; Ele fere, e as Suas mãos curam.”* (5:18).

Também de Jó destacamos: *“Ao que está aflito deve o amigo mostrar compaixão.”* (6:14); *“Lembra-te de que a minha vida é como o vento.”* (7:7); *“Que é o homem, para que tanto o engrandeças, e ponhas nele o Teu coração, e cada manhã o visites, e cada momento o proves?”* (7:17-18).

É certo que qualquer que seja o deus a ser buscado, o seu adorador o exaltará com todas as forças de sua alma. Entretanto, o conhecimento acerca do Verdadeiro **DEUS** liberta o homem de seus devaneios, sendo porto seguro para sua alma.

**YAHU**, nosso **DEUS**, se revela de forma inquestionável em toda Escritura hebraico-cristã. A Vida Eterna, garantida por Jesus, o Messias, é Esperança de plena convivência com os seres Celestes. **Halelu Yah!**

הללו יה

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu Yah! Significa “Louvemos Yah” onde “Yah” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS**, **YAHU**).

### 03/13: “Os Amigos Zombam de Jó” - Jó 15 a 21

“Ah! se alguém pudesse contender com DEUS pelo homem, como o homem pelo seu próximo!” (Jó 16.21).

**Olá Amado(a).**

Não podemos negar que a teologia herdada de Roma não evoluiu totalmente com o movimento Protestante do Século XVI. Muitos vazios ainda existem, principalmente na adequação da manifestação da Vontade de **DEUS** na Revelação da Obra executada por Seu Filho.

Isto torna obscura a escatologia (estudo dos acontecimentos vindouros) dispersa em diversas correntes, ambas não bem definidas. Não explicando as diversas situações do viver, compartilhamos momentos de dor e sofrimento quase sempre com indagações sem respostas. No advento do Arrebatamento busca-se Esperança.

Quantas indagações, ainda, acerca da Criação dos Céus, Morada de **DEUS**, da motivação de **DEUS** na Criação do homem sobre a Terra, da permissão de **DEUS** quanto a atuação do Inimigo sobre a Criação Terrena, de como se darão os *Novos Céus e Nova Terra* proclamados no Apocalipse, anunciados nas profecias, e outras!

Isto tem dificultado a análise do homem acerca da real necessidade de se continuar na busca do Conhecimento de **DEUS**. *A aceitação de Sua Existência tem sido a suficiência da Pregação.*

Em geral, o homem crê na existência de um **DEUS** Soberano, Justo e Todo-Poderoso, mas vive como se Ele não existisse! Vive sem entender quais os Planos de Sua Soberania.

Assim é que, até aos dias atuais, equívocos do Livro de Jó continuam sendo validados pela sociedade laica e distante da real Revelação de **DEUS** ao longo da História humana. Grupos se multiplicam afirmando a “teologia” equivocada defendida nos tempos de Jó.

Mesmo Jó se angustia diante da acusação de seus amigos, motivados pelo entendimento de que o sofrimento é causado pela presença de pecado em sua vida. Segundo os amigos de Jó, ele teria de confessar seus pecados, ou de sua família, para que a ira de **DEUS** fosse aplacada. Jó sofre por ação de seus próprios atos?

*Nesta visão, o justo não sofreria e o ímpio não progrediria.*

Como é difícil consolar ou confortar em momentos de angústia e aflição! Quando nos falta o conhecimento da causa, a Sabedoria manda calar. O consolo será apenas a própria presença, o abraço amigo.

Vindo a Revelação da Lei, dada por Moisés, o Salmista observa diferente a relação com **DEUS** e, após indagar: *“Por que prospera o ímpio?”*, conclui: *“Então entendi o fim deles”* (Salmo 73). À sua Igreja o Mestre, e Salvador, afirmou: *“No Mundo tereis aflições”* (João 16.33).

*Não nos iludamos, há prosperidade, sim, para o ímpio como também há aflições e dor para o crente.*

Está claro, entretanto, na Palavra Escrita, uma situação específica e distinta para o “ímpio” e para a “Igreja”, bem como a promessa de uma Missão eterna e diferente para o crente. À Igreja é dada Esperança de um “lugar” sem tribulações, enquanto ao “ímpio” resta “um fim”, conforme a Promessa: *“certamente morreréis”*.

Extraordinário como o livro de Jó afirma: *“Pois eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a Terra. E depois de consumida esta minha pele, então, fora da minha carne verei a DEUS”* (Jó 19.25-26). Esta visão aponta para a Fé daquele que demonstra confiança em **DEUS**, do crente em **YAHU**.

O Clamor do homem se faz presente em sua necessidade diante de **DEUS**. Assim se expressa Jó: *“Ah! se alguém pudesse contender com DEUS pelo homem, como o homem pelo seu próximo!”* (Jó 16.21).

O Clamor de Jó é, também, o clamor de todos quantos temem ao **DEUS VIVO de Israel!** **YAHU**, em Sua Misericórdia ouve este clamor e atende as necessidades do homem preparando então o Caminho para a vinda do Messias. Jesus é este Advogado junto ao Pai, clamor do homem, o *“Desejado” de todos os Povos*, a própria **Misericórdia de DEUS** para com Sua Criação (Leia-se 1João 2.1).

O Conhecimento acerca da **Vontade de DEUS** liberta o homem de seus dogmas. Busquemos, pois, a Jesus, **Vontade de DEUS e Vida Eterna**. Como sabemos, ninguém vai ao Pai senão por Seu Cristo! **Halelu Yah!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu Yah! Significa “Louvemos Yah” onde “Yah” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS, YAHU).**

## 04/13: “Jó é Firme em sua Retidão a YAHU” - Jó 22 a 31

“Tão certo como vive DEUS, que me tirou o direito, o Todo-Poderoso que amargurou a minha alma” (Jó 27.2).

Olá Amado(a).

Os diversos discursos do livro de Jó, tanto os de seus amigos quanto as diversas respostas de Jó, são repetitivos quanto ao objetivo. Enquanto os amigos de Jó insistem para que ele se retrate diante de DEUS, confessando o seu pecado, Jó responde, cada vez mais angustiado, tentando tirar da própria dor as supostas respostas ao seu sofrimento e à permissão de DEUS para tal.

É bom ver, entretanto, a firmeza de Jó diante da consciência acerca da Soberania de DEUS. Mesmo considerando ter sido DEUS o causador de sua dor ao afirmar: *“Tão certo como vive Deus que me tirou o direito, e o Todo-Poderoso, que amargurou a minha alma”* (27.2); conclui: *“Não falarão os meus lábios iniquidade, nem a minha língua pronunciará engano”* (27:4).

Este exemplo de Jó é digno de observação e de imitação. É claro que a amargura de Jó o leva a comentários extremos, difícil até mesmo de aceitar, principalmente após o conhecimento da proposta de DEUS através de Seu Filho, no Novo Tempo, o *Tempo da Graça*.

Em sua angústia Jó afirmou: *“Pelo menos há esperança para a árvore que, se for cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos. Se envelhecer na terra a sua raiz, e o seu tronco morrer no pó, ao cheiro das águas brotará, e dará ramos como uma planta”* (14:7-9); Embora poeticamente não deixemos de elogiar a citação, a sua observação prática não pode ser compartilhada com os que se encontram debaixo da *Grandiosa Graça de DEUS* em Cristo, Seu Filho. Os ensinamentos de Jesus, compartilhados também por seus enviados (Apóstolos), são de Esperança contínua, mesmo em meio às tribulações do viver.

Jesus, após afirmar *“No Mundo tereis aflições”*, restaura nossa Esperança por pertencermos ao “lado vencedor” complementando: *“Eu venci o Mundo”* (João 16.33).

Igualmente, Paulo ensina: *“E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência; E a paciência a experiência, e a experiência a Esperança”* (Rm 5:3-4).

Por tudo isto, alertamos o estudante da Palavra para continuar o seu crescimento diante de DEUS, privilegiando os ensinamentos que se complementem com o Novo Testamento de Seu Filho. É realmente bela a esperança existente na árvore *cortada*, porém, diante de DEUS, valemos muito mais que a árvore, a relva, os pássaros. Desta observação devemos aprender e crescer com o ensino do Mestre: *“Não andeis ansiosos por coisa alguma”*. De Jó, retenhamos a proposta de que, seja qual o motivo que vier a nos afligir, estejamos vigilantes para *“Não falarmos com os lábios iniquidade, nem com a língua pronunciarmos engano”* (27.4).

Uma indagação de Jó diante da acusação de seus amigos se encontra em 9.2: *“Na verdade sei que assim é; porque, como se justificaria o homem para com DEUS?”*. Entendamos o quanto somos beneficiados pela Revelação Escrita e pelo Novo Pacto de YAHU para com os homens. No tempo de Jó sua aflição passava também pela impossibilidade de “justificação” diante de DEUS.

O *Poder de DEUS* é imenso comparado à limitação da carne, herdada do pecado. Jó jamais conseguiria se justificar em uma simples discussão com DEUS. Por mais sábio que Jó fosse DEUS o suplantara sempre.

A Sabedoria que aprendemos neste episódio também passa pelo vislumbre da ansiedade e da sinceridade de Jó em sua busca por resposta. É lúcida, sábia e compreensiva a análise de Jó: *“Porque Ele não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo; Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos”* (Jó 9:32-33). Esta é uma necessidade de Jó e de todo homem fora do Pacto realizado em Cristo.

Através de Cristo, DEUS vem ao encontro do anseio dos homens. YAHU, por amor à Sua Criação, coloca um “árbitro” idôneo em defesa do homem. *Jesus, Seu Filho* é esse Advogado (1Jo 2.8). Rendamos louvores ao Único DEUS Sábio, o Todo-Poderoso *DEUS de Israel! Halelu Yah! Louvemos YAHU!*

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu Yah! Significa “Louvemos Yah” onde “Yah” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS, YAHU).

## 05/13: “DEUS Vê o Caminho do Homem e os seus Passos” - Jó 32 a 37

“Porque os Seus olhos estão sobre os caminhos de cada um, e Ele vê todos os seus passos” (Jó 34.21).

**Olá Amado(a).**

No estudo desta semana veremos os seis capítulos nos quais se encontram o discurso de um novo personagem, um jovem de nome Eliú, surgido repentinamente, mas presente durante toda a discussão entre Jó e seus três outros amigos, Elifaz, Bildade e Zofar.

Três aspectos importante do discurso de Eliú podemos destacar por romper conceitos ainda aceitos quase por unanimidade até mesmo nas discussões eclesiais.

**Primeiro**, Eliú afirma que a sabedoria não se encontra somente com os idosos, pois, sendo um jovem, apresenta contra-argumentos que fazem calar a Jó e a seus três outros amigos, não havendo réplicas às suas palavras: *“Eu sou de pouca idade e vós sois idosos... por isso tive receio em me expressar... Esperei ouvir a sabedoria... Mas não somente os velhos são sábios... Nem só os anciãos entendem o que é reto... Aguardei as vossas palavras... Prestava toda minha atenção... Mas eis que não houve entre vós quem convencesse a Jó ou respondesse às suas palavras”* (32.9-12); afirmando ainda: *“Na verdade, é o espírito do homem, o sopro do Todo-Poderoso que lhe dá entendimento”* (32.8);

**Segundo**, Eliú ataca Jó de forma incisiva pondo em cheque tudo que se fala acerca da suposta *“paciência e fé de Jó”*, acusando-o inclusive de se opor a **DEUS**. Alguns textos do discurso de Eliú são incisivos: *“Eis que nisso não tens razão; eu te respondo; porque maior é DEUS do que o homem... Se não, escuta-me tu; cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria... Que homem há como Jó, que bebe a zombaria como água? E caminha em companhia dos que praticam a iniquidade, e anda com homens ímpios? Porque disse: De nada aproveita ao homem o comprazer-se em DEUS”* (34:7)... *Provado seja Jó até ao fim, pelas suas respostas próprias de homens malignos; Porque ao seu pecado acrescenta a transgressão; entre nós bate palmas, e multiplica contra DEUS as suas palavras* (34:36);

**Por fim**, fazendo justiça a seu próprio nome que significa *“Meu DEUS é Ele”*, exalta a Soberania e o Poder do Todo-Poderoso sobre todas as coisas, sobre toda Criação e sobre os bons e maus, em uma defesa da sempre justa ação de **DEUS**: *“Dai atentamente ouvidos ao estrondo da voz de DEUS... Jó, inclina os teus ouvidos, pára e considera as obras maravilhosas de DEUS!... Longe de DEUS esteja o praticar a maldade e do Todo-Poderoso o cometer a perversidade!”* (34:10) ... *Compreendes o equilíbrio das nuvens?... Eis que DEUS é grande, e nós não o compreendemos* (36:26)... *Quanto ao Todo-Poderoso, não o podemos compreender... Grande é em Poder e Justiça e pleno de Retidão...*” (37.23).

Na defesa de **DEUS**, Eliú é ainda mais contundente ao afirmar: *“Tu tens direito de dizer: a minha justiça é maior que a de DEUS? Pois dizes: De que me aproveitaria? Que vantagem teria se eu deixasse o meu pecado? Eu responderei a ti e a teus amigos também. Atenta para os Céus e vê. Contempla o firmamento que é mais alto o que tu. Se pecares, que mal farás?... Se fores justo, que lhe darás? A tua impiedade poderia fazer mal a outro como tu; e a tua justiça poderia ser aproveitada por um mortal?”* (35:2-8).

Estejamos atentos quando da leitura do livro de Jó. O conhecimento de **DEUS** tem evoluído ao longo das próprias Revelações de **DEUS** nos diversos períodos. As últimas Revelações de **DEUS** vieram por intermédio de Jesus, complementadas por seus Apóstolos e culminaram com as Revelações finais do Apocalipse.

Entretanto, **DEUS** continua sendo ignorado pela grande maioria dos homens, mesmo nas sociedades ditas cristãs. A recomendação de **DEUS** por Seu Profeta no passado é desprezada: *“Conheçamos, e prossigamos em conhecer YAHU”* (Oséias 6:3), e ignoramos a oração de Jesus: *“Santifica-os na Verdade; a Tua Palavra é a Verdade”* (João 17.17). Em suma: - *Santifica-os pelo Conhecimento de Tua Palavra.*

Rendamos louvores ao Único **DEUS** Sábio, o Todo-Poderoso **DEUS** de Israel! **Halelu Yah!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu Yah! Significa “Louvemos Yah” onde “Yah” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS, YAHU).**

## 06/13: “A Voz de DEUS é Ouvida” - Jó 38 a 41

“Quem é este que escurece o Conselho com palavras sem conhecimento?” (Jó 38.2)

Olá Amado(a).

Chegamos ao final do livro de Jó com os últimos capítulos, de 38 a 42, afirmando que **DEUS** falou a Jó e este se sentiu fortalecido e satisfeito com o ensino.

A submissão de Jó às palavras de **DEUS** o preparara, de certo, para a beleza de seu reconhecimento ao final do texto. Esta submissão é notada logo na primeira oportunidade dada a Jó.

No texto, **DEUS** inicia propondo: *“Quem é este que obscurece o meu Conselho com palavras sem conhecimento? Cinge agora os teus lombos, como homem; perguntarei e me responderás”*. Então, utiliza diversas perguntas retóricas, a começar por: *“Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da Terra?”*.

Todas as perguntas são feitas em relação à própria Criação natural de **DEUS** a mostrar, em cada uma, Sua participação, como Todo-Poderoso, na ordem natural dos elementos da criação que mantêm a exuberância e constância da vida animal, subordinada aos propósitos de cada ação criadora.

A tudo isso, responde Jó submisso: *“Eu sou indigno; que Te responderia eu? Ponho a mão na minha boca. Uma vez falei, mas não replicarei”*.

Diante de nossas dúvidas no desenrolar de nossas aflições, como temos nos comportado ante as respostas de **DEUS** às nossas indagações?

Não podemos mais, diante das Revelações de **DEUS** já conhecidas por nós, nos comportarmos da forma queixosa à semelhança de Jó ou de seus amigos.

Se assim continuamos a fazer não temos demonstrado o nosso grau de crescimento ante a própria Palavra Revelada. Aprendamos de Jó: *“Ponho a mão na minha boca. Uma vez falei, mas não replicarei”*.

O Apóstolo Paulo é claro ao afirmar um dos mais óbvios ensinamentos: *“Pois o que de **DEUS** se pode conhecer é manifesto entre eles, porque **DEUS** lhes manifestou. Pois desde a criação do Mundo os atributos invisíveis de **DEUS**, seu eterno Poder e sua Natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis”* (Rm 1.19).

Temos afirmado ser **DEUS** o Todo-Poderoso da Revelação Bíblica. Temos falado de Seu Eterno Poder e de Sua Natureza Divina, mas temos nos comportado como se **DEUS** não fosse Soberano sobre Sua Criação.

O Apóstolo Paulo continua, em sua explanação, apontando para o procedimento daqueles que negam a participação de **DEUS**, ignorando-O, até mesmo em seus atos de piedade e de suposta adoração:

*“Porque, tendo conhecido a **DEUS**, não o glorificaram como **DEUS**, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e os seus corações insensatos se obscureceram. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos... Trocaram a Verdade de **DEUS** pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que é Bendito para sempre. Amém”* (Rm 1:22,25).

Grande Bênção é poder conhecer e participar da Revelação extraordinária da Graça e da Misericórdia de nosso **DEUS YAHU**, revelada ao Mundo na Obra de Redenção executada por Seu Ungido (Messias), Seu próprio Filho Unigênito.

Jesus, a Salvação de **DEUS** para o Mundo, é a Vontade Única de **DEUS** para o homem, como dito pelo próprio Mestre: *“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vai ao Pai senão por mim”* (João 14.6).

Sim Amado(a), pelas obras da Criação reconhecemos nossa finitude diante de **YAHU** e engrandecemos o Seu Eterno Poder, mas, somente através de nossa Fé em Jesus temos a certeza, hoje, de afirmar como Jó:

*“Com os ouvidos eu ouvia falar de Ti, mas agora Te veem os meus olhos”* (Jó 42.5).

Toda Glória, pois, ao Único **DEUS**, o Todo-Poderoso **DEUS** de Israel, pelas Revelações de Seu eterno Poder e por tão Grande Salvação, através da Obra do Seu Filho! Louvemos **YAHU!** Halelu Yah!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu Yah! Significa “Louvemos Yah” onde “Yah” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS**, **YAHU**).

## 07/13: “Instrução Paterna” - Provérbios 1 a 7

“Filho meu, guarda as minhas palavras, e esconde dentro de ti os meus mandamentos” (Pv 7.1)

**Olá Amado(a).**

Passamos agora a estudar o mais rico dos livros já escritos acerca de preceitos práticos para a vida e para o viver sábio nas diversas áreas das relações interpessoais.

O livro dos Provérbios, escrito por escribas hebreus, contém uma coletânea extraordinária de provérbios, máximas ou verdades, compiladas, em sua quase totalidade, de Salomão o Sábio, conforme testemunhado no próprio livro. *“Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel”* (1:1); *“Provérbios de Salomão: O filho sábio alegre a seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe”* (10:1); *“Também estes são provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá”* (25:1).

Os dois últimos capítulos do livro são destinados a conselhos de outros sábios da época, identificados como Agur e Lemuel, os quais farão parte da quinta lição de nosso estudo.

Veremos diante da riqueza de ensinamentos contidos neste livro a própria interferência do **DEUS** de Israel, se não nos bastasse o fato de que, seu autor é um dos ungidos de **YAHU**, o qual recebeu do próprio **DEUS**, Sabedoria e conhecimento, após tê-la pedido como capacitação para reinar a Nação de Israel.

*Aprender de Salomão, como Sábio, é aprender da Sabedoria vinda do próprio DEUS.*

Nos capítulos 1 a 7 vemos instrução para o ensino paterno referendando, no paralelismo da poesia hebraica, igualmente, o ensino materno: *“Ouve a instrução de teu pai, e não deixes os ensinamentos de tua mãe”* (1.8). Nossas famílias devem atentar para a sabedoria deste ensino.

A família, o lar, a própria casa, deve ser o referencial para o ensino e crescimento da criança. Um erro dos lares atuais tem sido a transferência desta educação para as escolas, para os livros didáticos, de autoajuda, ou para uma suposta educação através da religião.

O grande ensino deste início de livro é, sem dúvida, o contido em 1.7: *“O temor de YAHU é o princípio da Sabedoria”*. Este ensino o Mundo jamais o entenderá e, portanto, jamais se apossará da verdadeira Sabedoria, a que nasce do Conhecimento do próprio **DEUS** de Israel. Mais tarde, na história bíblica, **DEUS** conclamará o povo através do Profeta Oséias: *“Então conheçamos, e prossigamos em conhecer a YAHU”* (Oséias 6.3).

O ensino acerca do temor a **DEUS** é complementado em 3.5: *“Confia em YAHU de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento”*. Esta confiança virá atrelada à Sabedoria, dádiva para aqueles que a buscam: *“Se clamares por conhecimento, e por inteligência alçares a tua voz; Se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares, então entenderás o temor de YAHU, e acharás o conhecimento de DEUS. Porque YAHU dá a sabedoria; da Sua boca é que vem o conhecimento e o entendimento”* (2.3-6).

O Apóstolo Paulo, no Novo Testamento ora para que igualmente recebamos de **DEUS** o espírito de Sabedoria e de Revelação, atestando o ensino do Sábio do passado, cuja Sabedoria continua presente como revelação do próprio **DEUS**, como escreveu: *“Não cesso de dar graças a DEUS por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações: Para que o DEUS de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da Glória, vos dê em Seu conhecimento o espírito de Sabedoria e de Revelação”* (Efésios 1:16-17).

Não nos iludamos, temos consciência de nossa finitude diante do Altíssimo **DEUS YAHU** através da própria Criação, mas o Temor de **YAHU**, a busca de **DEUS**, a integridade Religiosa, só é comprovada através da aceitação de Seu Filho como Redenção para o Mundo.

Aceitar Jesus como Senhor (Rei) é aceitar a Salvação prometida pelo próprio **YAHU**, como está escrito: *“Crê no Senhor Jesus e serás salvo”* (Atos 16.31). Rendamos louvores ao Único **DEUS** Sábio, o Todo-Poderoso **DEUS** de Israel, por Sua Salvação! Louvemos **YAHU**! **Halelu Yah!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu Yah! Significa “Louvemos Yah” onde “Yah” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS, YAHU).**

## 08/13: “Exaltação à Sabedoria” - Provérbios 8 a 15

“O temor de YAHU é o princípio da Sabedoria” (Pv 9.10)

**Olá Amado(a).**

Por muitas promessas no passado **DEUS** alimentou seu povo na esperança de um “Enviado” através do qual Sua Criação seria restaurada. A perspectiva deste Messias foi sempre a esperança do povo de Israel.

Vindo Jesus, a seus Apóstolos deu-lhes poder para lembrarem e testemunharem de seus ensinamentos e acerca das Revelações de si mesmo.

Quando estudamos os escritos de Salomão, ou a ele creditados, deixamos claro que a Sabedoria de tais escritos retrata a Sabedoria de **DEUS**, visto ter sido a mesma recebida do próprio **DEUS** como capacitação para reinar sobre Israel (2Crônicas 1.10-12).

O capítulo 8 do livro dos Provérbios apresenta a “Sabedoria” personificada da mesma forma que o Apóstolo João apresenta o “Logos” personificado no Messias, na Revelação do Novo Testamento.

Podemos desta forma verificar que, por Salomão, ungido de **YAHU** e também, Sacerdote da ordem de Melquisedeque, por não ser levita, **DEUS** revelou características do Messias que somente mais tarde seriam identificadas, como o foi em Cristo.

Vejam algumas dessas semelhanças entre a **Sabedoria** apresentada por Salomão e o **Logos** de João:

- *YAHU me possuiu no princípio de seus caminhos, desde então, e antes de suas obras* (Pv 8:22);

\* *“O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a Criação”* (Cl 1:15).

- *Desde a eternidade fui Ungida, desde o princípio, antes do começo da Terra.* (Pv 8:23);

\* *“No princípio era o Logos, e o Logos estava com DEUS”* (João 1.1).

- *Antes que os montes se houvessem assentado, antes dos outeiros, eu fui gerada.* (Pv 8:25);

\* *“E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o princípio da Criação de DEUS”* (Ap 3:14).

\* *“E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele”* (Cl 1:17).

- *Então eu estava com Ele, e era Seu arquiteto; era cada dia as Suas delícias, alegrando-me perante Ele em todo o tempo* (Pv 8:30);

\* *“Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez”.* (João 1:3).

\* *“Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos Céus e na Terra, visíveis e invisíveis, sejam troncos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi Criado por ele e para ele”* (Cl 1:16).

Ademais, como bom hebreu e, principalmente, como Ungido de **YAHU**, Salomão apresenta a Sabedoria como harmonia para com o próprio **DEUS**:

- *Porque o que me achar achará a vida, e alcançará o favor de YAHU* (Pv 8:35);

- *O temor de YAHU é o princípio da Sabedoria, e o conhecimento do Santo a prudência* (Pv 9:10);

- *No temor de YAHU há firme confiança e Ele será um refúgio para seus filhos* (Pv 14:26);

- *O temor de YAHU é fonte de vida, para desviar dos laços da morte* (Pv 14:27);

- *O temor de YAHU é a instrução da Sabedoria, e precedendo a honra vai à humildade.* (Pv 15:33).

Acerca de Cristo, o Logos de **DEUS**, a Sabedoria de **DEUS**, o Apóstolo Paulo ensina:

*“Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, Poder de DEUS, e Sabedoria de DEUS”* (1 Co 1:24);

*“Mas falamos a Sabedoria de DEUS, oculta em segredo, a qual DEUS ordenou antes dos séculos para nossa glória”* (1 Co 2:7).

Rendamos louvores ao Único **DEUS** Sábio, o Todo-Poderoso **DEUS** de Israel, por Suas Revelações!

**Halelu Yah!** Louvemos **YAHU!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu Yah! Significa “Louvemos Yah” onde “Yah” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS**, **YAHU**).



## 09/13: “Conselhos para o Proceder” - Provérbios 16 a 22

“Não é bom proceder sem refletir, e peca quem é precipitado” (Pv 19.2)

Olá Amado(a).

As definições gerais para o que seja “provérbio”, sempre levarão à análise daquilo que seja a prática popular do viver. Assim é que os sinônimos como adágio, ditado, máxima ou rifão, sempre estarão ligados à ideia de sentença, ou conselho da sabedoria popular.

Se estudarmos os provérbios contidos no Livro dos Provérbios creditados a Salomão, cuja Sabedoria é adquirida do próprio **DEUS YAHU**, o **DEUS** Único, Criador de todas as coisas (visíveis e invisíveis, quer compreensivas ou ainda não reveladas), apenas na visão simplista dos responsáveis por nosso vernáculo, estaremos perdendo muito do aprendizado e da visão real do viver humano.

Creditar os Provérbios de Salomão à Sabedoria Divina é poder aprender continuamente com o criador da própria Vida. Conselhos de Salomão são regras práticas e sempre atuais para a manutenção sóbria, coerente e feliz do viver humano.

Infelizmente temos vivido de tal forma envolvidos com a relatividade do Mundo, com seus acenos e paixões, que a espiritualidade, *creditada à crença em um DEUS Soberano*, nos tem sido tragada de forma tão indelével que se torna visível, inclusive, nos mais tradicionais lares cristãos.

Se até mesmo os ensinamentos máximos do Senhor Jesus, unanimemente tidos por tão extraordinários, têm sido desprezados, e até ignorados, como imaginar que escritos tão antigos ainda possam ser tidos por atuais e verdadeiros?!

Muito recentemente a sabedoria prática de Salomão foi citada em uma das novelas “globais” como “lenda”, tendo-se afirmado no desenrolar da trama como tal!

E a referência foi à bela história na qual a disputa de uma criança por duas pretensas mães foi resolvida, de forma soberba, pela disposição, apenas por Sabedoria, de dividir a criança em duas partes através da espada.

A verdadeira mãe se pronunciou pela vida da criança! *Sabedoria aplicada de Salomão.*

Quantos e quantos provérbios deste belo Livro têm servido de temas para escritos, poemas, romances e compêndios!

Certo que qualquer que seja o assunto a ser tratado, o Livro dos Provérbios já o nomeou com Sabedoria.

Se buscarmos pautar nosso viver na Sabedoria dos escritos deste Livro, de certo que a felicidade nos será mais constante, pois, apesar de também ser certo que os desapontamentos e a ingratidão continuarão a existir, e a nos constringer, conselhos como o contido no título desta semana nos ajudarão a sufocar o desânimo decorrente.

Como é impossível tratar de forma específica os benefícios deste Livro, para o homem, tal sua incomensurável amplitude, *exorto a que busquemos a verdadeira Sabedoria:*

*A que vem de YAHU, personificada em Seu Filho, Vontade Soberana de nosso DEUS.*

Aprendamos com o Mestre e Salvador acerca desta Vontade de **YAHU**, que nos direciona à Vida Eterna, pela Remissão de nossa Culpa, através do Sacrifício realizado no Calvário.

Através de Salomão, o próprio **DEUS nos tem anunciado acerca da revelação guardada para os Tempos do Fim**, tempos vividos por nós. Do Apóstolo Paulo, aprendamos e fixemos a revelação extraordinária que nos une a Salomão como Profeta de **YAHU**:

**“Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, Poder de DEUS, e Sabedoria de DEUS”** (1 Coríntios 1:24);

**“Mas falamos a Sabedoria de DEUS, oculta em segredo, a qual DEUS ordenou antes dos Séculos para nossa Glória”** (1 Coríntios 2:7).

A este **DEUS** Sábio, o Todo-Poderoso de Israel, rendamos Louvores! **Halelu Yah!** Louvemos **YAHU!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu Yah! Significa “Louvemos Yah” onde “Yah” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS, **YAHU**).

## 10/13: “Preceitos para a Vida Prática” - Provérbios 23 a 31

“Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso nos seus caminhos, ainda que seja rico” (Pv 28.6)

Olá Amado(a).

Temos repetido que aprender com Salomão é aprender com o próprio **DEUS YAHU**, visto que sua Sabedoria é recebida diretamente de **DEUS**.

O texto de 1Reis 4.29-34 é extraordinário quando nos sedimenta este entendimento: *“Ora, **DEUS deu a Salomão Sabedoria, e muitíssimo entendimento, e conhecimentos múltiplos, como a areia que está na praia do mar. A Sabedoria de Salomão era maior do que a de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios. Era ele ainda mais sábio do que todos os homens... e a sua fama do que todas as Nações em redor... Dissertou a respeito das árvores, desde o cedro que está no Líbano até o hissopo que brota da parede; também dissertou sobre os animais, as aves, os répteis e os peixes. De todos os Povos vinha gente para ouvir a Sabedoria de Salomão, e da parte de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua Sabedoria.**”*

Este texto bíblico, escrito ainda no tempo dos reis hebreus, é em si mesmo sábio quando compara a Sabedoria de Salomão à sabedoria dos egípcios, visto hoje ser conhecido que foi exatamente no Egito onde se originou a escrita fonética, ainda no período pré-dinástico.

Já afirmamos também que os dois últimos capítulos deste livro dos Provérbios trazem palavras de Agur (cap. 30) cujo nome em hebraico significa “Ceifeiro” (aquele que colhe - competitivo) e de Lemuel (cap. 31) cujo nome em hebraico significa “Pertence a **DEUS**”.

Interessante é que há uma corrente de estudiosos dos escritos bíblicos que afirma serem estes dois nomes apenas “cognomes” do próprio Salomão, assim como em Eclesiastes ele se denomina de “O pregador”, ou mesmo por ter sido chamado “Jedidias” pelo Profeta Samuel, o que significa “Amado de **YAHU**”.

O “Ceifeiro”, Agur, começa afirmando ser a “Sabedoria” filho do próprio **DEUS** e nos traz uma sintonia maravilhosa com o Logos (Palavra) revelado pelo Apóstolo João: Vejam Provérbios 30.4-5:

*“**Quem subiu ao Céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas numa roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da Terra? Qual é o Seu nome? E qual é o nome de Seu filho, se é que o sabes? Toda a Palavra de DEUS é pura; escudo é para os que confiam nEle.**”*

No capítulo 8 já havíamos visto que a Sabedoria foi ungida por **DEUS**, tendo nEle sua origem, e sendo ela mesma coautora na Criação, como arquiteto.

Agora, Salomão nos revela acerca do Filho de **DEUS** afirmando a seguir ser a Palavra de **DEUS**, perfeita, e escudo para os que nele (escudo) confiam. Está ligado aqui o Filho com a Palavra (Logos) sendo ele a Sabedoria de **DEUS**, conforme também atestou o Apóstolo Paulo, já visto anteriormente.

Leiam estes dois últimos capítulos e sedimentem os ensinamentos neles contidos acerca do temor a **YAHU**, acerca da bebida forte, acerca das mulheres, da ira, da dignidade e outros tratos filosóficos.

*Como vejo pedagógica a repetição, termino este estudo acerca dos Provérbios da forma anterior, exortando a que busquemos a **Verdadeira Sabedoria**, a que vem de **YAHU**, personificada em Seu Filho, Vontade Soberana de **YAHU** nosso **DEUS**, que nos direciona à Vida Eterna pela remissão de nossa culpa diante do Pai, **através do Sacrifício realizado no Calvário**.*

Através de Salomão, o próprio **DEUS nos tem anunciado acerca da revelação guardada para os Tempos do Fim**, tempos vividos por nós. Do Apóstolo Paulo aprendamos e fixemos a revelação extraordinária que nos une a Salomão como Profeta de **YAHU**:

*“**Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, Poder de DEUS, e Sabedoria de DEUS**” (1 Coríntios 1:24); “**Mas falamos a Sabedoria de DEUS, oculta em segredo, a qual DEUS ordenou antes dos Séculos para nossa Glória**” (1 Coríntios 2:7). **Halelu Yah!** Louvemos **YAHU!***

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu Yah! Significa “Louvemos Yah” onde “Yah” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS, YAHU**).

## 11/13: “Tudo tem sua Ocasão Própria” - Eclesiastes 1 a 6

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do Céu” (Ec 3.1)

Olá Amado(a).

Estudaremos em duas lições o Livro do Eclesiastes de autoria de Salomão, o rei sábio, o qual aprendemos a admirar de forma mais completa após os estudos do Livro dos Provérbios. Embora muitos possam ver este Livro como uma busca a respostas de supostas dúvidas e ansiedades do Sábio, preferimos ver como um relato prático da Sabedoria aplicada de Salomão, proveniente de suas próprias experiências e observações.

Acerca da autoria lemos em 1.1 e 1.12: **“Palavras do pregador, filho de Davi, Rei em Jerusalém”**; e: **“Eu, o pregador, fui Rei sobre Israel em Jerusalém”**. Assim não restam dúvidas acerca de sua autoria.

Para a motivação do Livro lemos: **“Apliquei o meu coração a esquadriñar, e a informar-me com sabedoria de tudo quanto sucede debaixo do céu”** (1:13.a); **“E apliquei o meu coração a conhecer a sabedoria e a conhecer os desvarios e as loucuras”** (1:17.a); **“Busquei no meu coração como estimular com vinho a minha carne, e entregar-me à loucura, até ver o que seria melhor que os filhos dos homens fizessem debaixo do céu durante o número dos dias de sua vida”** (2:3); **“E tudo quanto desejaram os meus olhos não lhes neguei, nem privei o meu coração de alegria alguma; mas o meu coração se alegrou por todo o meu trabalho, e esta foi a minha porção de todo o meu trabalho”** (2:10).

Não é sem motivos que este Livro se chama **“Qoheleth”** em hebraico, o que significa **“Orador da comunidade da Aliança”**, traduzido pela Septuaginta, versão grega, por **“Eclesiastes”** significando Pregador (à Igreja), ou simplesmente **“O Pregador”**. Esta palavra é composta com a variação de **Qahal**, Congregação.

Sua própria definição ensina que estes ensinamentos de Salomão são para “crentes”, “para a comunidade de DEUS”, não podendo ser vistos como uma forma negativa do viver, ou da própria existência humana, como querem certas correntes analíticas.

Quão extraordinário se pudéssemos por em práticas as observações trazidas pelo Sábio após suas experiências! Certo, entretanto, é que para o homem é difícil aceitar “conselhos”. As experiências individuais são sempre motivadas por erros e acertos de cada vida. Difícil nos espelhamos nas experiências dos outros para pautarmos nosso viver.

Como é triste vermos jovens que, apesar dos exemplos que nos cercam, continuam a viver a busca de suas próprias emoções, ainda que os exemplos existentes sejam desastrosos!

O Livro do Eclesiastes (Do Pregador) poderia ser visto como uma análise prática do Livro dos Provérbios, embora traga ensinamentos diretos, fruto da própria análise.

O capítulo 3 é uma joia desta análise. **“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do Céu”** (3:1); até mesmo, **“Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz”** (3:8). O temor a DEUS é estimulado: **“Guarda o teu pé, quando entrares na casa de DEUS; porque chegar-se para ouvir é melhor do que oferecer sacrifícios de tolos”** (5:1). Correntes do Cristianismo ainda não entenderam esta Verdade.

Salomão, o Pregador, nos ensina o mesmo que nos ensinou o Salvador: **“Porque DEUS está nos Céus, e tu estás sobre a Terra; assim sejam poucas as tuas palavras”** (5:2).

Sim Amado(a), Céu não é algo abstrato, mas a morada de nosso DEUS, dos seres celestiais como anjos, querubins, serafins e arcanjos.

Lembremos que a Glória de DEUS é a Esperança do crente no Cristo de YAHU, conforme nos conforta o Apóstolo: **“Pelo qual também temos entrada pela Fé a esta Graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na Esperança da Glória de DEUS”** (Rm 5.2).

Também YAHU, nosso DEUS, aguardou o Tempo propício para o envio de Seu Cristo. **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu Yah! Significa “Louvemos Yah” onde “Yah” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS, YAHU).

## 12/13: “Vi que o Homem não pode Compreender” - Eclesiastes 7 a 12

“Então, contemplei toda a obra de DEUS e vi que o homem não pode compreender a obra que se faz...” (Ec 8.17)

Olá Amado(a).

Conhecedores já da motivação do Sábio, aprendamos mais do Pregador acerca de suas observações e experiências diversas. O viver do homem pelo próprio viver é penoso, repetitivo e fugaz, o que o Sábio chama vaidade. Por mais que se esforce o homem, ele jamais poderá afirmar o que sucederá, e a repetição da vida ao longo do tempo a torna enfadonha, sendo enfadonha, também a própria repetição!

A observação do Sábio leva-o a afirmar que *“há justo que perce na sua justiça, e há ímpio que prolonga os seus dias na sua maldade”* (Eclesiastes 7:15). Mais ainda, que *“Ainda há outra vaidade que se faz sobre a Terra: que há justos a quem sucede segundo as obras dos ímpios, e há ímpios a quem sucede segundo as obras dos justos”* (Eclesiastes 8:14).

Desta forma, afirma o Sábio: *“Este é o mal que há entre tudo quanto se faz debaixo do Sol; a todos sucede o mesmo; e que também o coração dos filhos dos homens está cheio de maldade, e que há desvarios no seu coração enquanto vivem, e depois se vão aos mortos”* (Eclesiastes 9:3).

Por mais que o homem trabalhe e conquiste, seu viver será repetitivo, enfadonho, de tal forma que seus esforços não tranquilizam sua alma. Mesmo o apego à repetição, somente lhe acrescenta a incerteza: *“Porque não sabe o que há de suceder, e quando há de ser, quem lho dará a entender? Nenhum homem há que tenha domínio sobre o espírito, para o reter; nem tampouco tem ele poder sobre o dia da morte”* (Eclesiastes 8:7-8).

*O Sábio percebe a importância da obra do Criador.* Diante da percepção da própria morte, o homem queda-se à Soberania do próprio DEUS. Afirma o Sábio: *“Então contemplei toda a Obra de DEUS, que o homem não pode perceber, a que se faz debaixo do Sol, por mais que trabalhe o homem para a descobrir, não a achará; e, ainda que diga o sábio que a conhece, nem por isso a poderá compreender”* (Ec 8:17).

As observações a seguir são verdadeiros conselhos e advertências. O Pregador mostra o bem que o homem pode usufruir dessa vida e acrescenta conselhos eternos, alertando para a responsabilidade diante de DEUS em tudo que se faz debaixo do Sol, ou do Céu.

*“Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, porque naquela está o fim de todos os homens, e os vivos o aplicam ao seu coração”* (Eclesiastes 7:2); Esta observação do Sábio continua presente em cada cerimônia fúnebre, ainda que tal reflexão apenas nos acompanhe por pouco tempo após.

*“Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias da tua vida vã, os quais DEUS te deu debaixo do Sol, todos os dias da tua vaidade; porque esta é a tua porção nesta vida, e no teu trabalho, que tu fizeste debaixo do Sol. Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma”.* (Eclesiastes 9:9-10). A vida necessita ser vivida enquanto há vida e, neste sentido, o conselho do Sábio nos convoca à responsabilidade diante de DEUS, de quem recebemos tão extraordinário Dom, a Vida a cada Dia.

*“Alegra-te, jovem, na tua mocidade, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos; sabe, porém, que por todas estas coisas te trará DEUS a juízo”* (Eclesiastes 11:9); *“Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento”* (12:1)... *E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a DEUS, que o deu”* (Eclesiastes 12:7).

O conselho final encerra toda Sabedoria, ao lembrar o temor de YAHU, o Todo Poderoso Criador do Céu e da Terra: *“De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a DEUS, e guarda os Seus Mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem”* (Eclesiastes 12:13).

Aos Cristãos, YAHU nosso DEUS, nos Revelou o Seu Cristo, como Seu próprio Filho. **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu Yah! Significa “Louvemos Yah” onde “Yah” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS, YAHU).

## 13/13: “As Muitas Águas não Podem Apagar esse Amor” - Cântico dos Cânticos

“As muitas águas não podem apagar este amor, nem os rios afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens de sua casa pelo amor, certamente o desprezariam” (Cânticos 8.7)

Olá Amado(a).

Chegamos ao final do estudo acerca dos Livros Poéticos das Escrituras Hebraicas, contidos no Antigo Testamento da Bíblia Cristã conforme o cânon adotado pelos reformadores do Século XVI.

Os escritos Poéticos do cânon da Igreja Romana acompanham a Septuaginta, na qual se encontram outros livros, chamados “deuterocanônicos”, e tidos por “apócrifos” pelos que seguem a linha reformada. Neste último Comentário do Trimestre abordaremos acerca do Livro de Cantares, tido por “O Cântico dos Cânticos”.

Muita discussão existe a respeito da motivação que levou os rabinos a colocarem este livro em seu cânon, visto ser também conhecido por “Livro dos Amantes” e narrar simultaneamente, em versos sensuais, uma poesia com declarações do homem e da mulher, amantes, como esposo e esposa.

Fato é que, para os cristãos representaria a relação de Cristo para com sua Igreja, desde que Salomão, o personagem da poesia, é uma “tipificação” de Cristo no Velho Testamento. Assim, Sulamita a amada, cujo significado é “*A pacificada*”, tipificaria a Igreja sob o Amor do “Pacificador” ou “*Aquele que tem a Paz*” (6.13).

Salomão é o autor dos versos deste Livro, embora não tenha sido escrito por ele. Devido seu início constar “*Cântico dos cânticos, que é de Salomão*” (Cânticos 1:1), prefere-se aceitar ter sido o mesmo escrito para ele, ou em sua memória.

Qualquer leitor deste livro verá uma bela relação entre amantes, para os quais o amor descrito possui as qualidades de desejo, autoadoção e compromisso. No final, encontramos uma afirmação que aponta para o verdadeiro Amor descrito pelo Apóstolo Paulo ao afirmar que “*O amor jamais acaba*” (1Co.13), como se lê:

*“Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e o ciúme duro como a sepultura; as suas brasas são brasas de fogo, com veementes labaredas. As muitas águas não podem apagar este amor, nem os rios afogá-lo”* (Cânticos 8:6-7).

A palavra utilizada para amor neste final nos leva ao clímax do livro, pois é a referência maior de amor do Hebraico, *Ahava*, semelhante ao amor espiritual e total, *Agapao*, das explanações do Novo Testamento.

A atração sexual é abordada desde o início, em um cântico heterossexual não banalizado, passando desde o desejo, à sedução, entrega e prazer da conquista. Versos que podem despertar a motivação da leitura.

*“Quão formoso és, ó amado meu!”* (1:18); *“Eu sou a Rosa de Sarom, o Lírio dos Vales”* (2.1); *“Busquei em minha cama aquele a quem ama a minha alma... e não o achei”* (3.1); *“Detive-o até que o introduzi na casa de minha mãe, na câmara daquela que me gerou”* (3.4); *“Jardim fechado és tu... noiva minha, manancial fechado, fonte selada”* (4.12); *“Eu sou do meu amado, e meu amado é meu”* (6.3) (*Any le dody; Ve dody ly*).

Este Livro tem sido tabu em muitas igrejas, sendo praticamente vedada sua divulgação entre adolescentes e até entre jovens. Referências a “seios” e “coxas” é constante, sempre descrito com sensualidade, como em 7.2: *“O teu umbigo é como taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre como monte de trigo, cercado de lírios”*.

Tem sido ensinado ser Cristo a “*Rosa de Sarom, o Lírio dos Vales*” conforme encontrado em 2.1 neste Livro. Entretanto, esta citação qualifica a amada, Sulamita, sendo assim uma característica, ou símbolo (tipo) da Igreja, como “*Noiva ataviada*” (Ap 21.2). Para Cristo, é um ensino que não pode ser reafirmado neste Cântico.

A igreja é a “Rosa de Sarom” e esta afirmação certamente trará constrangimentos. Cristo é o esposo, o “Pacificador”, aquele que conquista a “Pacificada” (figura da Igreja), a Rosa de Sarom.

Encerramos com uma declaração, cômica para os nossos dias, do Sábio para a sua amada, como se lê:

*“Às éguas dos carros de Faraó te comparo, ó amada minha”* (Cânticos 1:9). Em Cristo, **Halelu Yah!** הללו יה

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu Yah! Significa “Louvemos Yah” onde “Yah” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS, YAHU).